

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL  
CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**MARIA DE FÁTIMA GONDIM BATISTA**

**ROMARIA E FÉ: ROMEIROS SOB A PERSPECTIVA DA FÉ EM  
JUAZEIRO DO NORTE – CE**

NATAL / RN

2016

**MARIA DE FÁTIMA GONDIM BATISTA**

**ROMARIA E FÉ: ROMEIROS SOB A PERSPECTIVA DA FÉ EM  
JUAZEIRO DO NORTE.**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao  
Curso de Ciências da Religião da Universidade do  
Estado do Rio Grande do Norte, como requisito  
para conclusão do curso.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup> Ms. José Carlos de Lima Filho

NATAL / RN

2016

**MARIA DE FÁTIMA GONDIM BATISTA**

**ROMARIA E FÉ: ROMEIROS SOB A PERSPECTIVA DA FÉ EM JUAZEIRO DO NORTE – CE**

A monografia intitulada **ROMARIA E FÉ: ROMEIROS SOB A PERSPECTIVA DA FÉ EM JUAZEIRO DO NORTE – CE**, apresentado à banca examinadora do Curso de Ciências da Religião da Universidade do Rio Grande do Norte — UERN foi aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. José Carlos de Lima Filho – Orientador  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

---

Prof. Dr. Daniel Bezerra de Brito  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

---

Prof. Esp. Themis Andréa Lessa Machado de Mello  
Secretária Municipal de Educação Natal/RN

---

Maria de Fátima Gondim Batista – Orientanda  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

NATAL / RN

2016

“A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se veem”.

Hebreus11:1

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a minha família, ao professor orientador José Carlos, e a todos que direta ou indiretamente colaboraram com meu trabalho e, aos alunos e professores do Curso de Ciências da Religião da UERN.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Em especial ao meu esposo Barbosa e meu filho Hiram, pela paciência e compreensão nesse momento de grande importância para mim.

Ao meu orientador, pelo empenho dedicado a elaboração desse trabalho.

Aos meus familiares por me ajudarem, direta ou indiretamente, nesta minha etapa.

A Escola Municipal Professora Maria Madalena Xavier de Andrade, através de seus diretores, coordenadores e professores, pela colaboração de todos durante meus Estágios Supervisionados, que foi muito importante para meu trabalho.

À minha grande amiga Dione (Di), colega de estágio, trabalhos e de todas as horas. Você estará sempre no meu coração.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, tratar o ritual caminhante da romaria, enfatizando a dimensão da expressão da religiosidade na busca do contato com o sagrado. Abordando os aspectos histórico da origem da romaria, e suas características relacionado com a religiosidade popular, tendo como principal meio de estudo os romeiros de Padre Cícero do Juazeiro do Norte – CE. Outro aspecto é identificar a romaria como um acontecimento sócio religioso no meio da Igreja. A cidade de Juazeiro do Norte é um dos maiores pontos de turismo religioso do Brasil. Com essa pesquisa pretendo mostrar o verdadeiro sentido, como fenômeno religioso que ainda rompe as barreiras da cultura globalizada, não como turismo religioso, mais como um espaço sagrado movido pela fé desses romeiros que vem de todas as partes em busca de um momento ou um encontro com o sagrado. Os métodos utilizados foram, através de pesquisa bibliográfica e de relatos de alguns romeiros. Tendo pesquisado alguns autores, como: Steil, Eliade, Barbosa, Della Cava, que tiveram fundamental importância nessa pesquisa. Assim, no primeiro momento tentarei mostrar as razões que deram início as peregrinações, o fato sobrenatural que ocorreu, que foi o milagre da hóstia. E na segunda parte será explicado os motivos que levam esses milhares de romeiros a Juazeiro do Norte, e em seguida um pouco da minha experiência como romeira. Esse não foi o único motivo que me levou a pesquisar e elaborar esse trabalho. Mas vários motivos vivenciados nas romarias, que fizeram com que elaborasse esse trabalho. Concluindo que esse trabalho foi de muita contribuição, para mim, como pesquisadora do curso de Ciências da Religião, e para futuras pesquisas.

**PALAVRAS CHAVE:** Fé. Religião. Romaria. Romeiros. Sagrado.

## **ABSTRACT**

This work aims at treating the ritual of pilgrimage Walker, emphasizing the dimension of religious expression in the pursuit of touch with the sacred. Addressing the historical aspects of the origin of the festival, and its related features with popular religiosity, the main means to study the pilgrims of Padre Cicero of Juazeiro do Norte - CE. Another aspect is to identify the pilgrimage as an event partner religious within the Church. The city of Juazeiro do Norte is one of the largest religious tourism points of Brazil. With this research intend to show the true sense, as a religious phenomenon that still breaks the barriers of global culture, not as religious tourism, more like a sacred space moved by the faith of those pilgrims who come from all over in search of a moment or a meeting with the sacred. The methods used were, through literature and reports of some pilgrims. Having researched some authors, such as: Steil, Eliade, Barbosa, Della Cava, which had fundamental importance in this research. So, at first I try to show the reasons that triggered the wanderings, the supernatural event that occurred, which was the miracle of the host. And in the second part will explain the reasons why these thousands of pilgrims to Juazeiro, and then some of my experience as a pomegranate. This was not the only reason that led me to research and develop this work. But various reasons experienced in pilgrimages, which meant to prepare this work. Concluding that this work was of great assistance to me as a researcher of the course of Religious Sciences, and for future research.

**KEYWORDS:** Faith. Religion. Pilgrimage. Romeiros. Sacred.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> -----	11
<b>CAPITULO I – ROMARIA: FENÔMENO RELIGIOSO</b>	
1.1 Aspecto Históricos da Romaria-----	13
1.2 ROMEIROS: PROMESSEIROS E CAMINHEIROS -----	14
1.3 ASPECTOS SÓCIO - CULTURAL DA ROMARIA -----	14
1.4 ROMEIROS NUMA RELAÇÃO DE PROXIMIDADE COM O SANTO -----	15
1.5 PADRE CÍCERO ROMÃO BATISTA: Entre a fé e o poder -----	17
1.6 JUAZEIRO DO NORTE: Referência Cultural e religiosa no Brasil-----	20
1.7 O SANTUÁRIO – ESTÁTUA DO PADRE CÍCERO -----	21
1.8 ROMARIA: UM FENÔMENO RELIGIOSO -----	23
<b>CAPITULO II – A ROMARIA NA INTERPRETAÇÃO TEOLÓGICA</b>	
2.1 RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E FÉ-----	27
2.2 FÉ: ALGO INDISCUTÍVEL -----	27
2.3 RELIGIÃO: UM FENÔMENO SOCIAL -----	30
2.4 RELIGIOSIDADE: UM FENÔMENO SOCIAL -----	31
2.5 EXPRESSÃO RELIGIOSA DE UM POVO -----	32
2.6 MOVIMENTAÇÃO CATÓLICA E A ROMARIA DE JUAZEIRO DO NORTE ---	33
<b>CAPITULO III – A TEOLOGIA ROMEIRA</b>	
3.1 O QUE LEVAM O POVO A PRATICAR ROMARIAS -----	37
3.2 PARTICIPAÇÃO DOS FIÉIS NAS CELEBRAÇÕES-----	39
3.3 FENÔMENO RELIGIOSO X TURISMO RELIGIOSO -----	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS:</b> -----	45
<b>REFERÊNCIAS:</b> -----	48
<b>ANEXOS:</b> -----	51

## L I STA DE FIGURAS

FIGURA I - Romaria -----	16
FIGURA II - Imagem do Padre Cícero -----	18
FIGURA III - Mapa da Localização da Cidade de Juazeiro -----	21
FIGURA IV - Estátua do Padre Cícero -----	22
FIGURA V - Romeiros -----	24
FIGURA VI- Momento de participação religiosa -----	31
FIGURAVII - Igreja de Nossa Senhora das Dores -----	34
FIGURA VIII - Perfil das romeiras -----	36
FIGURA IX – Expressão de fé -----	38
FIGURA X - Romeiro pagando promessa -----	39
FIGURA XI- Artesanatos de Juazeiro do Norte -----	43
FIGURA XII-Infográfico -----	52

## INTRODUÇÃO

A pesquisa trata o fenômeno religioso da romaria, enfatizando a dimensão da expressão de religiosidade na busca do contato com o sagrado, tendo como viés a peregrinação ou romarias e algumas questões que no decorrer do trabalho será enfatizado principalmente a participação dos peregrinos nas romarias, numa expressão de religião e festa que acontece a muitos anos no sertão cearense.

As expressões de religiosidade adquirem corpo no espaço sacralizado, possibilitando ao romeiro entrar em contato com o sagrado, conforme aponta Berger (1984, p. 39) “o homem enfrenta o sagrado como uma realidade imensamente poderosa...” o romeiro sente necessidade de se movimentar no espaço sagrado, daí o desejo de participar da construção do sagrado.

A prática religiosa da peregrinação acontecida só no passado, sua realização se faz presente até hoje, com um aumento muito grande de adeptos nas romarias, não só na de Juazeiro do Norte, mais em outras que existem em todo Brasil.

E no caso das romarias de Juazeiro do norte, não há pessoas só da cidade de Juazeiro, vêm pessoas de todas as partes. As festividades e visitas acontecem durante todo o ano. Além das romarias do Padre Cícero, há outras festas importantes que compõem as festas de Juazeiro do norte, como: a procissão de Nossa Senhora das candeias, a de São Sebastião, e de outras que compõem a festa em Juazeiro do norte.

O trabalho é constituído de três partes. Na primeira, parte será abordado um pouco da história da romaria, e não podemos deixar de falar sobre o Padre Cícero. Também sobre a cidade onde ocorre esse fenômeno, a cidade de Juazeiro do Norte. Por último o espaço sagrado, onde se encontra a Estátua do Padre Cícero. De uma forma bem sucinta abordaremos sobre as romarias.

Na segunda parte falarei sobre a interpretação do fenômeno religioso da romaria, partindo da religião do povo e a movimentação das romarias em Juazeiro do Norte. E no terceiro momento partindo dos romeiros, enfatizaremos algumas

repercussões, sobre o que levam os romeiros a praticar romarias, e como acontece a participação dos romeiros até o santuário.

A metodologia será através de pesquisa bibliográfica, e de resultados das minhas experiências vividas nas romarias a Juazeiro do Norte. E nesse contato com a religiosidade dos romeiros, e analisando a participação dos fiéis na romaria e nas celebrações.

O objetivo principal desse trabalho é analisar o fenômeno religioso da romaria, ao santuário do Padre Cícero. A partir de um estudo bibliográfico, mostrarei alguns dados referentes a fé cristã e como são experimentadas pelos romeiros no decorrer de sua peregrinação e da participação nos atos religiosos no espaço sagrado do santuário.

A pesquisa me fez resgatar não toda, mais uma pequena parte da história dos romeiros de Juazeiro do Norte no Ceará. Tomando como eixo principal os romeiros, com sua fé e devoção ao Padre Cícero.

## CAPÍTULO 1 - ROMARIA: UM FENÔMENO RELIGIOSO

A **romaria** é uma atividade religiosa de peregrinação, uma manifestação popular ligada, em geral, à relação entre os devotos e o santo de sua devoção, caracteriza-se por viagens individuais ou em grupos, a lugares sagrados, especialmente quando em visita a uma relíquia.

### 1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA ROMARIA

A romaria tem a finalidade de cumprir um voto, uma promessa, agradecer ou pedir uma graça. Segundo o folclorista Câmara Cascudo,<sup>1</sup> “foram os portugueses que trouxeram a tradição das romarias para o Brasil, pois não consta que os índios tivessem pontos de convergência religiosos”. Além disso, só os africanos convertidos ao islamismo conheceram a romaria, e não foram estes os que aqui chegaram como escravos

As primeiras romarias de que se tem registro no Brasil aconteceram entre 1743 e 1750. Somente a partir de 1900 começaram as grandes romarias programadas, com o incentivo da Igreja católica, graças aos novos meios e vias de transportes, bem como do apoio dos meios de comunicação de massa, em especial as estações de rádios religiosas.

As romarias, em síntese, são movimentos sociais, que fazem com que pessoas de culturas e sociedades diversas interajam, e assim podendo acarretar transformações demográficas quando feitas com muita gente ou de forma permanente, podendo gerar assim a união de crenças e valores. Por estarem em movimento, os romeiros mesmo sem terem consciência, podem ser agentes de transformações.

São muitos os centros de peregrinação que atraem grande número de romeiros no Brasil: Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Pará; São Francisco de Canindé,

---

<sup>1</sup> CÂMARA CASCU DO, Luís da. Dicionário do folclore brasileiro.3.ed.Brasília:INL/MEC,1972.

na cidade do mesmo nome, no Ceará, Senhor do Bonfim, em Salvador, Bahia, Nossa Senhora de Aparecida e Bom Jesus de Pirapora, ambos em São Paulo. Não se deve esquecer a devoção a um beato nacional, o padre Cícero, em Juazeiro do Norte, no Ceará.

## 1.2 ROMEIROS: PROMESSEIROS E CAMINHEIROS

As romarias de Juazeiro do Norte, sempre são notícias nos principais jornais do Estado. A demanda dos romeiros por objetos religiosos, de lembranças do Padre Cícero, como fitinhas coloridas, estátuas de gesso, quadros, camisetas, e a estampa do seu rosto em muitos outros objetos, além do tradicional artesanato, movimentam a economia local. Os romeiros chegam a esses lugares a pé, de bicicleta, a cavalo, em paus de arara, de charrete, em carro-de-bois, moto, ônibus, caminhão.

Alguns arrastam cruces ou andam de joelhos, com grande sacrifício. Os que andam a pé, sozinhos ou em pequenos grupos, são chamados de *caminheiros*. Entre as romarias existem aquelas que são organizadas para fazer o percurso a cavalo e que chegam a reunir mais de 1.500 cavaleiros.

Nos templos que atraem os romeiros costumam existir a sala ou casa dos milagres, com centenas de ex-votos: quadros, fotos, peças de vestuário, imagens feitas em madeira, cera ou gesso representando as graças obtidas pelos devotos que ali os levaram. Muitos desses ex-votos têm centenas de anos de idade e fazem parte do patrimônio artístico e cultural brasileiro.

## 1.3 ASPECTOS SÓCIO-CULTURAL DA ROMARIA

Assim a romaria é um acontecimento sócio cultural e religioso numa relação muito próxima da espacialidade e temporalidade, desta forma, a romaria é um evento que possui três fases: a viagem, a chegada e o retorno do romeiro. Por ser de caráter religioso, a romaria é uma prática celebrativa constituída de vários ritos itinerantes oriundas da religião e da religiosidade. Na romaria um grande número de pessoas fica a espera do momento festivo que acontece no santuário na tentativa de mostrar sua fé.

O tamanho desse espaço ou santuário pode ser um imenso ou mesmo uma pequena capela, desde que possua alguma coisa que o romeiro promesseiro possa demonstrar seu sentimento religioso de devoção. Para o devoto, o santuário é local certo de oração, para suas preces, louvores, mesmo que custe muito sacrifício e dias de viagem.

Assim as romarias, na maioria das vezes são feitas por longas viagens, muito sofridas, sempre em grupos, acompanhadas de muitos cantos, orações e meditações. Sendo, nas romarias o maior momento de celebrar a esperança e expressar sua verdadeira devoção. A história da romaria vem de longa data, acompanhado da busca da noção do sagrado, uma nova manifestação de fé.

Diante de um discurso técnico e científico da virada da modernidade, a romaria permanece presente até hoje na história, rompendo as estruturas do tempo e da religião organizada ou institucional.

O antropólogo Carlos Alberto Steil, em sua pesquisa sobre a romaria de Bom Jesus da Lapa, contribuiu para que pudesse entender melhor esse fenômeno e seu percurso ao longo da história.

Para ele, a romaria possibilita aos romeiros sentir emoções, onde permite aos fiéis conviver com sua própria história de vida. Quando chegam aos lugares sagrados, eles se veem, com o visível e o invisível unidos, vivendo toda uma experiência que existe naquele ambiente, é como uma luz que surge ali, como resposta aos romeiros pela adoração do sagrado. (STEIL,1996. p. 202 )

#### 1.4 ROMEIROS NUMA RELAÇÃO DE PROXIMIDADE COM O SANTO

Milhares de caminheiros, uma vez ou outra precisa sair do ambiente doméstico para se expandir nos lugares sagrados abertos e públicos, onde o romeiro possa a se tornar visível e reconhecido pelo outro, numa relação de intimidade com o santo protetor. O romeiro volta saudoso e revigorado na expectativa de voltar de novo ao mesmo lugar sagrado como se fosse a 1ª vez.

Os promesseiros na sua fé levam velas, objetos de cera como cabeça, braço, pernas, geralmente partes curadas do corpo; bens conquistados, dívidas, empregos e doenças incuráveis. O promesseiro sempre busca uma sintonia com o santo no sentido de barganha ou alcançar uma graça do pedido ao santo protetor.

A promessa precisa ser conhecida por todos e até divulgada com a finalidade de conseguir novos seguidores ao santo protetor. A maioria das promessas são praticadas no estilo mais inusitado, por exemplo: subir as escadarias de joelhos ou sair rolando nas escadas. A prática ritualística mais usada é o sacrifício, inclusive o esforço físico. Desse modo, a promessa na maioria das vezes converge para as classes populares, mas não devemos descartar a participação de outras classes sociais.

Os promesseiros que visitam Juazeiro do Norte são movidos por vários motivos, inclusive a busca de favores. Muitas vezes, ao lado do significado religioso, o santuário do Padre Cícero é um importante agregado ao turismo religioso.

A busca do sagrado pelos devotos promesseiros é uma realidade, mas com relação ao turista, permanece a curiosidade, ou seja: a busca pela novidade, certamente uma atitude secular.

O sagrado se revela no caminhar até o santuário, através dos fatos, palavras, milagres, gestos. O ponto crucial da romaria está na chegada, associada aos pequenos ritos que acontecem no espaço e no tempo religioso comemorativo. O tempo comemorativo ao Padre Cícero acontece no final de outubro ao começo de novembro de cada ano.



Fig. 1 – Romeiros se deslocando até o santuário. Fonte Cícero Valério.



### 1.5 PADRE CÍCERO ROMÃO BATISTA: Entre a fé e o poder.

O santo do sertão nordestino, conhecido pelos romeiros e devotos, ou meu *PadimCiço*, como é carinhosamente chamado pelos romeiros seguidores. A vida do Padre Cícero é um misto de fé e poder, um sertanejo carismático. Nasceu no dia 24 de março de 1844, no Crato (Ceará), seus pais eram Joaquim Romão Batista e Joaquina Vivência Romana (D. Quinô), como era conhecida. Foi estudar na Paraíba, mas em 1865, com a morte de seu pai, voltou para o Crato.

Estudou na Prainha, em Fortaleza, onde foi ordenado Padre em 1870. Dois anos depois, foi designado vigário para a cidade de Juazeiro do Norte no Ceará, onde começou um trabalho pastoral com pregações e visitas domiciliares. Ele recuperou a capela, comprou imagens e ganhou a simpatia dos moradores, passando a exercer grande liderança na comunidade. Mais um fato ocorrido em 1889, transformou a vida do religioso e da cidade. Ao participar de uma comunhão geral, na capela de Nossa Senhora das Dores, a hóstia sangrou na boca de uma fiel. Logo a notícia do milagre se espalhou.

A cidade passou a receber peregrinos de vários lugares, porém, em 1894 foi punido pelo Vaticano com a suspensão da ordem, acusado de manipulação da crença popular,

Dois médicos foram chamados para testemunhar e confirmou o milagre, porém, o Padre Cícero inconformado, sem poder celebrar missa, foi ao Vaticano, em 1898, pedir revogação da pena, ao papa Leão XIII. Saiu de lá com a vitória mas o bispo não aceitou e pediu revisão do resultado.

Sem poder seguir na carreira religiosa, entrou para política, em 1911 foi nomeado prefeito, participou da Revolta do Juazeiro, em 1914, junto com grandes coronéis. A revolta foi motivada pela vitória de Franco Rabelo para governador do Estado do Ceará e a derrota de Antônio Pinto Accioli. Padre Cícero, Pinheiro Machado, Floro Bartolomeu e grandes coronéis, se uniram na luta e restauraram o poder de Accioli. Padre Cícero foi eleito ainda vice-governador do Ceará, tornando-se

um grande protetor de Juazeiro do Norte, levando para a cidade a Ordem dos Salesianos, doou o terreno para construção do aeroporto, abriu várias escolas, entre as quais, a Escola Normal Rural: construiu várias capelas, estimulou a agricultura e ajudou a população pobre nos períodos de seca na região.

Quando sua vida pública chegou ao fim, seu prestígio de santo deu grande impulso, e com sua morte a devoção aumentou. Todos os anos, no dia de finados, uma multidão de romeiros, vinda de várias partes do Nordeste, chega a Juazeiro para visitar o túmulo do Padre Cícero, na Igreja de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

No alto da Colina do Horto foi erguida uma estátua do padre, sendo ponto de peregrinação, que será abordado em seguida. Cícero Romão Batista que faleceu no dia 20 de julho de 1934, em Juazeiro do Norte no Ceará. Seu corpo está sepultado na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Esse é o *Padim Ciço*<sup>2</sup> de Juazeiro do Norte.



Fig. II- Padre Cícero–Foto de Cícero Valério

---

<sup>2</sup>Essa é a linguagem que os romeiros costumam chamar o Padre Cícero, não como Padrinho Cícero, mais como meu Padim Ciço.

Padre Cícero é uma presença do sagrado. O sagrado, isto é, a força de vida que fundou o mundo e o dirige e pode estar identificada na natureza, no céu, no sol, na lua, nas estrelas, na terra, em plantas, em animais, ou em seres humanos como: reis, profetas, sacerdotes, sábios. Mas o sagrado pode estar somente num Deus único como no caso de um monoteísmo rígido, como no judaísmo. Dessa tradição nasceram as religiões cristã e muçulmana. No entanto no próprio judaísmo certas pessoas humanas foram tratadas como reflexo de Deus, por exemplo, os profetas. No próprio Islã o fundador, Maomé recebe um culto especial.

Sabemos que no Novo Testamento todos os seres humanos são sagrados porque o Espírito está em todos. Mas isto não é conhecido e constitui uma novidade tão grande que somente uma revelação pode dá-lo a conhecer.

A mensagem evangélica é pouco conhecida e não era assunto a ser tratado nas Santas Missões. A antiga tradição da humanidade revive no cristianismo na forma de veneração dos Santos. Estes são pessoas excepcionalmente sagradas, que são como uma presença de Deus. No passado foram os mártires, e depois certos monges, missionários, bispos que o povo canonizou.

Com o decorrer dos tempos a própria instituição católica reconheceu os Santos, e veio o momento em que o Papa se reservou a capacidade e o direito de proclamar os Santos, o que parece um pouco abusivo. Pois, dessa maneira, entram nas canonizações motivações políticas, inclusive de política eclesiástica. A canonização torna-se instrumento de poder. Apesar disso, há Santos não incluídos na lista oficial, mas que o povo reconhece como Santos, por exemplo dom Oscar Romero. Entre eles está padre Cícero de Juazeiro.

Podemos afirmar que as romarias de Juazeiro do Norte estão no centro do processo de santificação e mitificação de Padre Cícero, assim como também estão na base de todo o desenvolvimento social, político e econômico do mesmo município. E, se por um lado as romarias no Brasil possuem características próprias da religiosidade popular, por outro é possível destacar que as de Juazeiro do Norte possuem características ainda mais específicas.

Revela a força dessa religiosidade que foi capaz de enfrentar as estruturas hierárquicas da Igreja Católica Oficial, sustentando um milagre negado por esta e santificando um padre que esta mesma Igreja havia afastado das ordens sacerdotais. Revela também a força dos sertanejos que enfrentam as adversidades do semiárido, que enfrentam todas as adversidades e encontram na manifestação de sua fé, a força para continuar lutando.

Em dezembro de 2015, o Papa Francisco emitiu um documento da Igreja católica, esse documento tinha como objetivo perdoar Padre Cícero pelas punições sofrida pela Igreja nos anos de 1892 a 1926, possibilitando então, a reabilitação do Padre Cícero Romão Batista dentro da Igreja católica.

#### 1.6 JUAZEIRO DO NORTE: Referência cultural e religiosa no Brasil.

A cidade de Juazeiro do Norte fica no extremo sul do Estado do Ceará, no Vale do Cariri, cercado pelo imenso verde da Cordilheira do Araripe. Fundado pelo padre Cícero Romão Batista.

Em 1872, tornou-se cidade com uma área de 248.558 km<sup>2</sup> e sua altitude de 370 metros cima do nível do mar. Seu ponto mais alto é a Colina do Horto, onde se encontra a estátua do Padre Cícero, com 27 metros de altura, a terceira maior do mundo.

Juazeiro do Norte tem uma população próxima de 300 mil habitantes. É a maior e mais importante cidade do Ceará, depois da capital, Fortaleza. Sua densidade populacional é de 970 habitantes por km<sup>2</sup> e sua taxa de urbanização atinge 95%. Tem como cidades vizinhas Caririaçu, Crato, Barbalha e Missão Velha.

A cidade de Juazeiro do Norte é conhecida no Brasil e no exterior como maior centro de romarias do catolicismo popular da América Latina, também o maior centro comercial, industrial e cultural do Nordeste central do Brasil.

Juazeiro do Norte fica a 560 km de Fortaleza e 600 km do Recife, numa distância média de 700 quilômetros de todas as capitais nordestinas. O lugar e o tempo foram primordiais para a organização da cidade como centro atrativo de acesso ao mundo do sagrado. Na religião, esses dois aspectos são pontuais para a

concretização do sagrado, passando a significar uma constante busca pelas as origens. Diante do exposto, diz Éliade: “toda festa religiosa, todo tempo litúrgico representa a ritualização de um evento sagrado”. (ELIADE, 1996. p.64).

O Juazeiro deve seu nome a esse contexto religioso. A mãe das Dores está no centro de toda essa fama, acrescido da história do Milagre do Sangue na Hóstia, ocorrida no dia 01 de março de 1989. Juazeiro é parte de um coração de um Nordeste sofredor. Os romeiros aqui chegando, traziam muitas dores e prantos. Salpicavam Juazeiro com gotas de suor, de sangue, frutos de muitas injustiças e solidões profundas. (BARRETO, apud ARAÚJO, 1994, p.36).

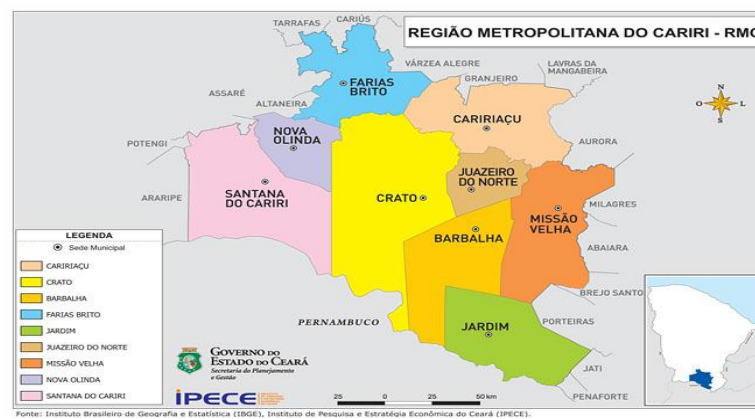


Fig. III – localização da cidade de Juazeiro do Norte/Fonte: IBGE(2010), site oficial da prefeitura dos referidos municípios

## 1.7 SANTUÁRIO: A ESTÁTUA DE PADRE CÍCERO

A Estátua de Padre Cícero com 7 metros de altura construída no alto da colina do Horto, não é um cartão postal, é uma prova de que a fé está viva e que se fortalece em cada prece, cada promessa e em cada romeiro que vai até lá.

Construída no local onde o Padre Cícero costumava ir para orar, inaugurada em 1969, recebe cerca de 2,5 milhões de visitantes por ano e, se constitui a terceira maior estátua do mundo em concreto, esculpida por Armando Lacerda. Segundo a crença popular, dá-se a volta em torno da bengala da estátua esfregando as mãos na base de gesso até encontrar o bastão do padre. O giro deve ser feito três vezes, e no final, na parte de trás da estátua, o devoto pede a benção à Padre Cícero e faz o sinal da cruz, fechando assim o ciclo em torno do monumento.

Ainda nos arredores da estátua do ícone dos romeiros há o casarão padre Cícero, do qual o próprio beato arquitetou para descansar nos períodos de cansaço. O casarão de Padre Cícero hoje é a capela religiosa onde se rezam missas e também é sede do Museu Vivo do Padre Cícero que reúne seu acervo e artefatos, fotos históricas da cidade de Juazeiro do Norte e de padre Cícero ao lado de personagens ilustres, como o Marechal Rondon.

Como as estátuas da Liberdade, em Nova Iorque, e do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, as duas maiores do mundo, marcas representativas de suas respectivas cidades e países, a do Padre Cícero é o maior símbolo de Juazeiro do Norte, metrópole do Vale do Cariri, e do próprio Ceará.



Fig. IV – Estátua do Pe. Cícero. Foto: Cícero Valério

## 1.8. ROMARIA: UM FENÔMENO RELIGIOSO

A romaria, não é só um fenômeno cultural ou sociológico, é um fenômeno religioso, uma motivação religiosa que dá sentido as peregrinações, é uma crença popular que faz com que as pessoas saiam de suas casas para rezar, agradecer a deus e aos santos de devoção.

As romarias é o universo religioso dos romeiros. É o que dá sentido na vida de um romeiro, Nasce da fé do romeiro, e encontra sentido na própria experiência através da romaria. A promessa, votos, terço, celebração rito e símbolos, são diálogos dos romeiros entre si, nas viagens, não se cansando de dividir cada experiência de fé, sempre contando aos outros, as graças recebidas e desejadas. A experiência de participar de romarias a Juazeiro do Norte, pudemos observar como uma tradição que vive sendo reinventada, pelos romeiros e moradores da cidade.

Os romeiros passam dias fazendo parte de outro mundo, sem trabalhar, sem cobranças e livres para viverem aqueles momentos que é só deles. Assim podemos dizer que a romaria do Juazeiro, é por certo, um movimento que dá lugar a identidade a todo o povo marcado pela miséria e o descaso. Parece que ser romeiro, ou devoto do Padre Cícero, dá a entender que o povo pertence a um grupo, que faz parte de uma comunidade onde compartilham os mesmos ideais, o mesmo modo de vida. É assim que os romeiros com muito orgulho falam: *“sou romeiro sim senhora, devoto de meu PadimPadeCição”*.

O crescimento das romarias é prova fiel da fé e da devoção dos romeiros do Brasil ao Padre Cícero. Como em um depoimento de uma romeira, que diz: *“Eu sou uma das romeira vou todo ano em outubro eu fui na barriga da minha mãe até hoje nunca deixei de ir e nem vou deixar”*.

Para Barbosa, os romeiros possuem os seus modos de ver, entender e até escrever sua história. Ele também faz parte do processo de construção, não apenas absorve mecanicamente os dados da tradição religiosa subjacente a sua visão de mundo de vida, constrói, lê, relê, recebe e transforma. É também um produtor, fazedor, construtor de mundos. Sua linguagem, mesmo sem pretensão de sistematicidade das

grandes narrações da academia, não é a soma de disparates e absurdos ou de fragmentos citados aqui e ali. ( BARBOSA, 2007. p.20).



Fig. V- Romeiros - Foto: Cícero Valério

O famoso pau-de-arara nas romarias do nordeste brasileiro. Caminhões cobertos de lona, com estruturas precárias, bancos de madeira em seu interior, redes penduradas; tendo geralmente como origem os Estados de Pernambuco, Paraíba e Piauí. Romeiros chegando a Juazeiro do Norte, de ônibus, de caminhão, de toda forma eles chegam, com suas crenças e fé no Padim Ciço.

Depoimentos de romeiros que vão todo ano a cidade de Juazeiro, todos os anos:

**Mário:** Todo romeiro tem sua proteção, abençoação meu Padim!

**Felipe:** Sou romeiro do Padre Ciço, desde pequeno via o povo ir, e com quinze anos realizei meu sonho, e conhecer a cidade foi muito lindo. Sou romeiro de Poço de Pedra.



**Maria:** Não existe cidade melhor que Juazeiro do Padre Cicero, a doze anos que vou, e não vejo a hora de ir novamente!

**Rosa:** Sou devota do meu Padim Ciço, a dezessete anos, e com fé no meu Padim, irei novamente esse ano!

**Vitória:** Eu sou uma das romeiras, vou todo ano, em outubro fui na barriga da minha mãe, e até hoje não deixei mais de ir!

**Joaquim:** Que ele é o santo padre Cicero Romão de Juazeiro do Norte, e quem visita fica maravilhado!

**Nazaré:** impossível você vem a Juazeiro do Norte, e não vim mais, porque quem vem uma vez, volta sempre, é um lugar abençoado!

Diante desses depoimentos, fica bem claro que os romeiros de uma forma em geral, tem um único modo de pensar a respeito da cidade de Juazeiro e do Padre Cícero. Credo sempre que pela fé, eles conseguem e alcança qualquer coisa, é só se valer do Meu Padim Ciço, como eles falam com tanto carinho e respeito. Sempre trazendo com eles algo que representa sua fé. Eles são de poucas palavras, alguns só dizem que é pela fé, que eles estão ali, em Juazeiro do Norte.

Durante a romaria não se exercem atividades produtivas, é época religiosa e os fiéis não podem misturar trabalho e religião sob pena de serem punidos.

## CAPÍTULO 2: A ROMARIA NA INTERPRETAÇÃO TEOLÓGICA

Para compreender a fenômeno da romaria é necessário termos uma noção do que seja a fé, saber o significado da religião e religiosidade popular. Bom, como a relação com o religioso se dá na identificação do fiel com o sagrado, então o trabalho irá analisar esse comportamento baseado em alguns estudiosos nesse assunto para alcançar uma compreensão melhor do fenômeno da fé na romaria.

### 2.1. RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E FÉ

Quando pensamos no fenômeno religioso da romaria, que é muito presente na história do povo simples e sofredor, que vê no santuário e nas romarias, uma esperança para superar sua dor. Através dessa pesquisa vimos então, que a teologia da América Latina e brasileira, abriu um espaço para pensarmos, estudarmos mais sobre esse fenômeno religioso das romarias. E dentro desse espaço, antes de tudo, é preciso que saibamos alguns conceitos: os conceitos de Fé, Religião e Religiosidade. Entre elas existem algo em comum, mas cada um com sua particularidade, que será abordado mais adiante com o decorrer da minha pesquisa.

### 2.2. FÉ: ALGO INDISCUTÍVEL

Através dessa pesquisa e pensando cientificamente, com relação a **fé**, **percebe-se que existe algo que está entre a certeza e dúvida**, porque fé não é certeza, porque não se realizou ainda, e não é dúvida porque se crê naquilo que é o objeto da fé, ou seja, é que para se ter fé não precisa você ver, a pessoa sente, é algo que vem de dentro da pessoa, do coração, da alma, e quem tem fé jamais duvida da sua existência.

Para os romeiros, o melhor conceito de fé em todo o mundo está justamente na Bíblia, no livro de *Hebreus 11:1*<sup>3</sup>, sobre a definição de fé; “*Ora a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem*”.

Portanto, **fé é o firme fundamento das coisas que se esperam**, ou seja, é a convicção do que não sabemos, nem podemos mostrar ou comprovar a sua existência. **Portanto é a prova das coisas que não se vêem**. Ou seja, como a existência do objeto de fé não pode ser visto a própria fé se coloca no lugar da prova. Sendo assim se tal coisa existe ou não, e não pode se provar, a fé basta como prova, ao menos para quem crê.

Como se vê conceituar fé, é um trabalho muito complexo, e não pretendo fazê-lo aqui, pretendo apenas tentar mostrar o que algumas pessoas ou autores explicam o que seja a fé, pois o conceito de fé, de forma geral é complexo.

Cada pessoa dá seu próprio conceito de fé. Assim, partindo pelo lado pessoal de cada pessoa, a fé é onde as pessoas veem a resposta de Deus para eles, é quando Deus se revela, numa relação amorosa, é de onde os romeiros alcançam suas graças, e tudo só se realiza, como eles mesmo falam, através da fé, que é o remédio para todas as coisas somente a fé, é o assunto dos romeiros do Padre Cícero. A fé é algo indiscutível nas romarias, todos os romeiros relatam algo que alcançaram pela fé em *Padim Cicho*. Fé é crer firmemente em algo, sem ter em mãos nenhuma evidência de que seja verdadeiro ou real o objeto da crença. Assim, a palavra fé pode ser entendida como acreditar, confiar. A fé não demanda provas materiais, pode surgir sem nenhum motivo aparente, estar ligada a razões ideológicas, emocionais, religiosas, ou a outra razão qualquer.

Para Tillich, a respeito da Fé, enfoca aspectos da situação do homem como num ato direto, pessoal e central, capaz de captar o sentido do que é último, incondicional, absoluto e infinito. Daí que, estar possuído incondicionalmente, significa: fé, isto é, estar tomado pelo incondicional, trata-se daquilo que o homem experimentou como incondicional, de validade última. Com isso já nos voltamos do

---

<sup>3</sup>Livro de Hebreus 11;1

aspecto subjetivo, para a questão do que é experimentado no ato da fé, como um ato central da pessoa para o seu significado objetivo. Portanto, este elemento do incondicional, do que tem validade última, determina o caráter do divino, de Deus.

Nesta mesma linha de pensamento, o autor aprofunda a expressão “preocupação incondicional” que engloba os aspectos subjetivos e objetivo do ato de crer: a *fides quacreditur*, isto é, a fé pela qual se crê, e a *fides quaecreditur*, isto é, a fé que é crida. A primeira fórmula é a expressão clássica para o ato subjetivo, proveniente do íntimo da pessoa, ou sua preocupação incondicional. A segunda fórmula é a expressão clássica para aquilo a que se dirige o ato, para o incondicional como tal, expresso em símbolos do divino, pois a fé sempre se dirige a algo determinado. No ato de crer, a origem dessa fé está presente de um modo que transcende a separação de sujeito e objeto. Portanto Deus nunca pode ser objeto sem ser sujeito ao mesmo tempo. (TILLICH, 1996. P.87).

Tillich afirma que a linguagem da fé é a linguagem dos símbolos, ele não é “apenas um símbolo”, mas sim: “nada menos que um símbolo”. Continua dizendo que o símbolo fundamental para aquilo que nos tocam incondicionalmente é Deus. Esse símbolo está presente em todo ato de crer, mesmo quando este ato de crer inclui a negação de Deus. A pessoa que venera a Javé, o Deus do Antigo Testamento, não tem apenas uma preocupação incondicional, mas também uma imagem concreta daquilo que o toca incondicionalmente. Esse é o sentido da constatação aparentemente tão paradoxal de que “Deus” é o símbolo para Deus. Nesse sentido Deus é o conteúdo próprio e universalmente válido da fé. Tillich, portanto conclui que Deus é o símbolo fundamental da fé, mas não é o único.

Portanto, a fé é uma realidade em cada período da história da humanidade. Fé pode ser supersticiosa, pode ser rejeitada, proveniente de um desconhecimento da natureza da fé. Fé é difícil de definir. Normalmente a tentativa encerra possibilidades de novo mal entendimentos. Fé é a mais íntima preocupação na vida do homem como pessoa, manifesta ou oculta. Fé é religião e simultaneamente mais do que religião. Fé presente e concreta, mutável e sempre a mesma. Fé está inseparavelmente ligada à natureza do homem, sendo por isso necessária e universal. Fé é estar possuído incondicionalmente e por isso não pode ser refutada nem pela ciência nem pela filosofia. Fé é possível. Fé não pode ser desvalorizada, dentro ou fora das Igrejas,

seitas ou movimentos ideológicos. Fé se justifica a si mesma e defende seu direito contrato dos que a atacarem, porque só ela pode ser atacada em nome de outra fé.

### 2.3. RELIGIÃO: UM FENÔMENO SOCIAL

A palavra *religião* vem do latim *religio*, formado pelo prefixo *re* (“outra vez, de novo”) e o verbo *ligare* (“ligar, unir, vincular”). Nesse sentido a religião é tida como sentido de vínculo, sendo as partes vinculadas, o mundo profano e o mundo sagrado, isto é, a natureza e todas as divindades que existem na natureza, Chauí, (1997, p.298) E lendo alguns conceitos de religião, vi que, assim como não há uma definição precisa para a fé, para a religião acontece o mesmo.

A sua definição varia naturalmente de sociedade para sociedade, de cultura para cultura. Há muito tempo que a religião tem uma influência muito grande na vida dos seres humanos. Ela influencia tanto na nossa forma de vermos e reagimos no meio em que vivemos. Há algumas características comuns entre todas as religiões, onde percebemos que entre todas elas, a religião elas evidenciam um sistema de crenças sobrenatural, onde envolve sempre Deus ou divindades.

É verdade também que nas religiões há um conjunto de símbolos como: sentimentos envolvidos e práticas religiosas pode ser nas romarias, e outras tendo sempre como lugar um santuário para visitar, as igrejas, templos e outros espaços sagrados. Sabendo que a religião é um fenômeno social, e não individual, ela só cresce através dos anos, com suas cerimônias de culto, em locais sagrados. E continuando com a pesquisa, falando sociologicamente, Oliveira (1998, p.117) entende a religião como um fato social universal, para ele a religião foi encontrada em toda parte desde os tempos mais remotos. Mais para Marx, “A religião, no sentido tradicional, é uma superestrutura. Reflexo necessário das condições econômicas e sociais”. (Marx,1977,p.487).

Na medida em que lemos, pesquisamos, surgem mais definições sobre religião, como podemos ver no começo do texto, pode-se dizer que a religião, é uma escolha de cada um, sendo assim algo individual.

#### 2.4. RELIGIOSIDADE: UM FENÔMENO SOCIAL

Sobre a religiosidade, o que podemos expor nessa pesquisa, é que nas romarias que participei, e sobre algumas que li nos livros, vemos que, a religiosidade vai muito além do interesse turístico do povo. O que ele tem, sempre em seu pensamento é o fator religioso, que vem da imensa fé que eles têm, e pelo apoio da Igreja. Os romeiros vêem nesse fenômeno uma chance de encontro com a experiência de Deus.

A experiência que acontece nos santuários, com suas particularidades. A igreja observa em cada fiel, romeiros que vem a esses espaços sagrados, suas expressões de fé, e é tão evidente que o clero, ver neles a maior possibilidade de evangelizar mais as pessoas. A característica mais interessante que há na religiosidade popular que se ver é o da participação do povo, eles enxergam a religião de uma forma acolhedora. Assim podemos notar a diferença entre religião e religiosidade, não é muito grande, mais bem simples.

A religião tenta unir o homem a Deus, é quando a pessoa vai a uma Igreja com sentimentos verdadeiros e acreditando no Deus que ele acredita. Quanto a religiosidade, as pessoas vão a Igreja sem compromisso, vai apenas por rotina, como a de ir todos os domingos, as pessoas vão por uma obrigação. O que posso dizer da religiosidade popular nas romarias do Padre Cícero do Juazeiro, é que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos romeiros, é muito diferente, porque na romaria há uma verdadeira expressão do Cristianismo, tendo como ponto principal, a fé ao Deus vivo,

que cuida de seu povo. É dessa forma que a religiosidade popular se torna presente nas romarias de Juazeiro do Norte no Ceará.



Fig. VI – A expressão da religiosidade popular - Foto: Cícero Valério

Ao final das romarias os romeiros e romeiras entram na Igreja para participar da missa de despedida. É hora de retornar para enfrentar a dura realidade do dia-a-dia. Mas todos retornam reanimados e mais fortalecidos pela fé.

## 2.5 EXPRESSÃO RELIGIOSA DE UM POVO

Nesse ponto, o termo expressão religiosa do povo, estou colocando que tudo é movida pela questão da fé, pela fé você alcança seus objetivos, realiza sonhos, para os romeiros pela fé se resolve tudo. Veja aqui um depoimento de uma romeira do Padre Cícero do Juazeiro: *“Eu sempre vou a Juazeiro, visitar meu PadimCiço, e agradecer por*

*tudo que tenho recebido através dele*”. É sempre assim, a expressão popular, ela se manifesta de várias formas, seja através de um depoimento, de uma fitinha presa no braço, nas imagens dos santos que eles carregam, nos terços, rosários, e tudo isso representam símbolos que, fazem parte da expressão religiosa do povo romeiro do Padre Cícero.

Como podemos ver, Juazeiro do Norte é um lugar privilegiado da religião popular, que se desenvolveu em Juazeiro independente do clero. Vejamos aqui mais um depoimento onde a romeira tenta deixar claro, o por que de Juazeiro ser um lugar sagrado: *“Juazeiro do Norte capital da fé, graças a você meu Padim, e aos romeiros que deve ser bem tratado por nós.”* Vejamos, para Clodovis Boff, ( 1978, p. 220).

A religião é [---] da ordem dos sinais, remetendo a revelação - fé. É a fé em regime cultural, social, histórico. E em virtude do desnível entre sinal e sentido, a religião possui sua autonomia. Ela se organiza num credo, num culto e numa comunidade. Assim compreendemos a Igreja visível ou o Cristianismo histórico em sua empiricidade.

Dessa forma Boff, diz que, a religião tanto pode ser vista como um fenômeno religioso histórico, e também como um sistema social. E há o aspecto político, que é independente da Igreja, mais que por uma parte a Igreja pode usar, se necessário precise dela.

## 2.6 A MOVIMENTAÇÃO CATÓLICA E A ROMARIA DE JUAZEIRO DO NORTE

Durante todo o estudo vimos que as romarias ao Juazeiro do norte, teve início em torno do século XIX, A data 6 de março de 1889 guarda o acontecimento que, sem dúvidas, é o mais marcante na história religiosa de Padre Cícero. O fenômeno chamado de Milagre do Juazeiro mudou a forma como o sacerdote era visto pela hierarquia da Igreja Católica, e também foi o fato responsável, inicialmente, por atrair numerosas romarias a Juazeiro do Norte. Diante disso deu início a um conflito religioso entre o Padre Cícero e a Igreja. E assim a Igreja decidiu por ficar contra os romeiros e suas práticas devocionais populares. Não se sabe tanto sobre a beata Maria de Araújo como se sabe da vida de Padre Cícero. Sua personalidade é marcada pelas características que contribuíram, na época, para a discriminação da igreja com o suposto milagre. Sabe-se que era negra, pobre e analfabeta. Foi, de acordo com Della Cava, uma das moças que



viveram em uma das 22 Casas de Caridade do Padre Ibiapina, missionário da região, e daí também vem o título de beata.

Aconteceu que em 5 de agosto de 1892, Dom Joaquim, convencido do que aconteceu com a Beata, onde a hóstia colocada por Padre Cícero na boca da beata Maria de Araújo transformou-se em sangue. O fenômeno repetiu-se até o ano de 1891, segundo Renato Casimiro, e os comentários de que era um sangue miraculoso corriam entre o povo da região. Diante disso, Dom Joaquim mandou avisar ao padre que ele estava afastado da Igreja, e não poderia mais pregar, confessar e nem orientar os fiéis.

O padre só poderia celebrar as missas. Em Comblin, (2011, p. 21), o fato é que o padre Cícero foi sendo proibido de exercer seu ministério: primeiro, proibido de confessar e pregar; depois, de realizar atos religiosos na capela; mais tarde, de celebrar missa no ano de 1896. Até que pediu que ele saísse de Juazeiro. E finalmente veio a excomunhão em 1916, e que, no entanto mesmo assim, não foi aplicada.

Pe. Cícero funcionava como um “conselheiro” e um “padrinho” para o povo do sertão, aconselhando centenas de homens e todos os aspectos de sua vida cotidiana; como econômica, social, terapêuticas, afetivo, moral, etc. esta sua prática era reconhecida pelo povo como um apostolado e um serviço e não como um exército de mando e exigência de sobrevivência, que geravam o temor e o respeito que este mesmo povo nutria pelos coronéis. (CAMURÇA, 2004, p. 133)

Alguns estudiosos do fenômeno religioso ocorrido em Juazeiro do Norte, como: *DELLA CAVA*, em 1976, e *FACÓ* em 1972, registraram a importância e dedicação do padre Cícero para o povo e toda essa região na época. Segundo Della Cava, (1976, p.38). Durante décadas, foram inúmeras as tentativas da Igreja de calar essa expressão religiosa, porém a clandestinidade só trouxe força às romarias. Não faltaram ameaças, punições, mais todas essas tentativas eram vistas pelo povo como uma aprovação a fé no Padrinho, de modo que eles tinham a certeza de que deveriam seguir esse caminho.

E aconteceu que milhares de romeiros continuavam a seguir, anualmente, para Juazeiro. Muitos já se instalavam como moradores da aldeia. E dessa forma podemos afirmar que o povo romeiro contrariou as normas instituída pela Igreja, e insistiu em

prosseguir com suas crenças, e foi dando origem as romarias em Juazeiro do norte. Desde então as romarias são um fenômeno frequente em Juazeiro do Norte.

Essa Igreja tem uma representação de grande importância para o povo romeiro que vem a Juazeiro. Por que foi nela que aconteceu o fato com a hóstia Sagrada. E existem lugares em Juazeiro do norte que precisa ser visto mais de perto como: no semi-árido nordestino. É o “lugar” de onde emanam representações de um “universo” imaginário compartilhado coletivamente no “campo’ da religiosidade popular. Como afirma Gilbert Durand:

Todo pensamento humano é uma representação, isto é, passa por articulações simbólicas. No homem. Não há uma solução de continuidade entre, o imaginário e o simbólico. Por consequência o imaginário constitui o conector do imaginário pelo qual forma-se qualquer representação humana (DURAND, 2004, p.32)



Fig. VII- Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores - Foto de Eraldo Peres-2012

Seguindo esse pensamento, podemos afirmar que em Juazeiro do Norte, existem lugares que precisa ser estudado, para mostrar, que não é só onde ocorre às festas religiosas, que precisa ser pesquisado, que há outros espaços a ser estudado. Temos que tomamos por base outra parte de Juazeiro. Portanto, é que nessa pesquisa, vemos que se tratando de Juazeiro do Norte, o campo é imenso para futuros trabalhos.

### 3 - CAPÍTULO A TEOLOGIA ROMEIRA

Os romeiros têm em sua história, quase toda a trajetória de vida do próprio Padre Cícero, e com a história da origem de Juazeiro. Todos os acontecimentos que aconteceu na vida do Padre, e todo seu contexto histórico da época como; a fome, a miséria, seca, desespero e o abandono do povo sertanejo, foram o que deu origem e força a todo esse fenômeno religioso das romarias em Juazeiro do Norte. Por isso essa relação fica bem presente. E assim começava o maior fenômeno religioso no sertão brasileiro, e uma das fortes manifestações existentes. Para Barbosa:

O romeiro tem os seus modos de ver, entender e até escrever a sua história. Ele também faz parte do processo de construção, não apenas absorve mecanicamente os dados da tradição religiosa subjacente a sua visão de mundo de vida. Ele constrói e reconstrói, lê e relê, recebe e transforma. É também um produtor, fazedor construtor de mundos. Sua linguagem, mesmo sem a pretensão de sistematicidade das grandes narrações da academia não é a soma de disputas e absurdos ou a bricolagem de fragmentos catados aqui e ali. (BARBOSA, 2007, p.20).

E os romeiros possuem característica muito parecidas, tanto nas roupas que usam, como nos costumes, no modo de falar com as pessoas, e crenças religiosas. São na maioria pessoas simples do sertão.

O romeiro de uma forma simples eles elaboraram o que podemos chamar de teologia romeira. É que eles próprios criaram credos, benditos e interpretações para demonstrar sua fé, e que não é a teologia aplicada na Igreja. Segundo os contadores de história do lugar, Pe. Cícero representa para os romeiros, uma das pessoas da santíssima trindade, e para outros um dos apóstolos de Cristo (NOS CAMINHOS DE JUAZEIRO, 2009). Nesse sentido, é que os romeiros dizem que Juazeiro seria a Nova Jerusalém do sertão, e o Horto a Meca Nordestina. (DUMOULIN, 2011).

Quando um Romeiro afirma que Padre Cícero é uma pessoa de Deus ou uma das pessoas da santíssima Trindade, ele não nega que Deus esteja acima do Padre Cícero, mas que ao falar com o Padre Cícero, é como se falasse com Deus, porque ele é sua segunda pessoa. Dessa forma ele tenta mostrar que é como se o Padre Cícero fosse seu intercessor para chegar a Deus. Nos anexos segue o Bendito cantado pelos romeiros do Padre Cícero.

Romeiras em Juazeiro do Norte caminhando pelas ruas, com seus chapéis de palha. Uma típica romeira do sertão do Ceará.



Fig. VIII – perfil de romeiras. Eraldo Peres- 2012

### 3.1 O QUE LEVA O POVO A PRATICAR ROMARIAS

A motivação dos romeiros de fazerem romarias, muitas vezes, é a fuga do cotidiano, a busca de algo que esperam encontrar, como um milagre, que eles esperam receber, a renovação de sua fé, ou até mesmo de ir ao encontro do próprio

Padre Cícero. As romarias para os romeiros, é um ato que eles fazem seguidos pela fé, por uma devoção ao Padre, onde eles não medem distância para fazerem suas romarias. E o perfil do romeiro é o mesmo de todo nordestino sofrido de estatura baixa, usando sempre chapéu de palha, e sandálias de couro. E outra coisa que eles, têm muito em comum é a fé em Deus, e na santidade do Padre Cícero. Muitos deles também vão ali para pedir perdão por alguma falha que cometeu, o que importa é a presença deles, darem o testemunho de sua fé nesse Padre, e no lugar, que eles dizem ser sagrado.

O que os romeiros e romeiras de Padre Cícero buscavam pode ser resumido como sendo um alento para a superação do sofrimento, na busca pela sobrevivência e na esperança de salvação da alma. Mas, o que eles encontravam no Juazeiro, que fazia com que uma grande parte destes constituísse aí as suas residências e a outra parte continuasse retornando para visitar este lugar? Eles não somente encontravam alento para o sofrimento. Encontravam um “pai” protetor, um profeta, um conselheiro, um administrador, um padrinho. Encontravam também um ambiente repleto de manifestações do sagrado. Juazeiro passou a ser comparada à Nova Jerusalém celeste.

Para os romeiros, o que é de mais importante é eles estarem nesses lugares sagrados, ter esse contato, o encontro com o Santo Padre Cícero. E chegar a cidade santa, pois é assim que eles se referem a Juazeiro, não importando com suas dificuldades, nem o percurso que eles precisam fazer para chegar lá. Le Goff (1969, p.19). O autor cita, que os peregrinos da época medieval faziam suas romarias ou peregrinações em circunstâncias muito penosa, os caminhos eram de difícil acesso, sem estradas. Mas que os peregrinos movidos pela sua fé, eles não se importavam com os caminhos que teriam que percorrer.

E nesses locais que acontece as romarias, há muitas relíquias sagradas e milagrosas, que para os romeiros é de muita importância seu contato com esses objetos. É tão importante que caso um romeiro não possa ir até esse local, eles trazem qualquer objeto desse, para o romeiro tocar e através da sua fé se curar. E isso acontece em todas as romarias, e a de Juazeiro em especial, alguém traz sempre uma água benta, uma lembrança abençoada.

Os romeiros é um povo muito especial, e os romeiros de Juazeiro do Norte, são um povo muito acolhedor, aonde eles chegam falam da cidade, eles divulgam as romarias com muito carinho. São eles próprios que organizam suas romarias, não importa se a Igreja interfira, porque são eles que traçam todo o caminho a percorrer durante suas romarias. É comovente a fé desse povo nordestino cristão. E os meses de maior presença dos romeiros em Juazeiro do Norte são os meses de fevereiro, setembro e novembro<sup>4</sup>.



Fig. IX – expressão de fé: foto de Eraldo Peres - 2012

Olhando mais de perto é possível perceber na fisionomia dos romeiros e romeiras os traços do sofrimento, mas também as expressões de emoção e alegria em meio à romaria.

### 3.2 PARTICIPAÇÃO DOS FIÉIS NAS CELEBRAÇÕES

---

<sup>4</sup>Calendários das romarias e festas: 06/01-Romaria dos Santos Reis/ 21/01-Romaria de São Sebastião/ 20/02-Nossa Senhora das Candeias/ 16 a 24/03- Semana do Padre Cícero/ 24/03- Nascimento do Padre Cicero/ 10 a 12/04- Semana Santa/ 20/07- Aniversário de Morte do Padre Cícero/ 14/09- Procissão dos Romeiros/ Nossa Senhora Das Dores/ 04/10- Romaria de São Francisco de Assis/ 01/11- Dia do Romeiro/ 02/11- Dia de Finados. /09- Padroeira Nossa Senhora Das Dores/ 04/10- Romaria de São Francisco de Assis/ 01/11- Dia do Romeiro/ 02/11- Dia de Finados.

No que se refere a participação dos fiéis, podemos dizer, que é de total participação, eles lotam as Igrejas, cada um fazendo sua oração pessoal, e de agradecimento ao Padre Cícero por terem conseguido chegar até lá.

Os romeiros dentro da Igreja, eles ficam sentados nos bancos de madeiras acompanhando e cantando, as orações da Ave-Maria, e os recados que anunciam nos alto falantes. E há aqueles romeiros que entram de joelhos na Igreja para pagar uma promessa por algo que ele alcançou. Assim o clima na Igreja é de total veneração religiosa, e de grande participação dos romeiros. Tanto dentro como fora da Igreja, ficam repletos de romeiros.

Romeiros esses que defendem muito a causa da religião, promessas e penitências. Muitos desses romeiros são idosos, que começam a economizar seu pouco dinheiro para fazerem essa romaria todo ano. Tudo isso para estarem perto do Padre Cícero, e além disso pela grande crença na cidade sagrada de Juazeiro do Norte.

E um dos momentos mais importantes para os romeiros, não é a missa, mais é o momento em que são abençoados a água, os terços e outros objetos que eles trás para ser abençoados, e a benção da família. Destacando na foto 10, um romeiro pagando uma promessa, é de grande comoção, ver de perto um momento desse.



Fig. X – Romeiro pagando promessa. Barbosa – 2010

### 3.3 FENÔMENO RELIGIOSO X TURISMO RELIGIOSO

Durante o ano, milhares de romeiros se dirigem a Juazeiro do Norte, a maioria com o objetivo de visitar os locais que estão vinculados à vida de Pe. Cícero, conhecido como santo milagreiro evidenciando, assim, para o povo, a importância do seu nome e influência para a cidade que era um pequeno povoado pertencente ao município vizinho de Crato e que posteriormente foi elevado à categoria de cidade.

Juazeiro do Norte é a segunda maior cidade do interior do Ceará, com 246.515 mil habitantes (Censo de 2008, IBGE). Atualmente, é representada por um parque industrial considerável. Impulsionado pelo turismo religioso, Juazeiro vive desta atividade e do comércio que abastece as cidades da região, sendo visitada por romeiros e turistas do Brasil e do exterior, numa média anual de dois milhões e meio de visitantes.

Dessa forma, a análise compreensão e comunicação entre os povos de formações diversas.” (GLOBO 90, 1992). Ressalta SWARBROOKE, (2000, p.19): “O turismo sustentável enfatiza os elementos ambientais, sociais e econômicos do sistema. Isso poderia levar a uma definição de que turismo sustentável significa turismo que é economicamente viável, mas não destrói os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente físico e o tecido social da comunidade local”. Dessa forma, o turismo assegura uma distribuição mais justa de benefícios e custos, além de gerar empregos diretos e indiretos em outros setores de suportes e de gestão de recursos. É importante ter em mente que o turismo sustentável não diz respeito apenas ao ambiente, mas também está ligado diretamente à igualdade social e à visibilidade econômica.

A atividade do turismo religioso vem viabilizando o crescimento da cidade de Juazeiro do Norte, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e principalmente que o turismo se desenvolva, mas de forma planejada, bem administrado, respeitando os recursos humanos, culturais e principalmente ambientais como define a Lei Orgânica Municipal. O necessário é que o turismo realmente seja uma atividade que



proporcione a sua população emprego com boa remuneração, não desperdício da mão de obra local, valorização do patrimônio cultural, religioso e ambiental atingindo aos anseios da população e de toda sociedade.

O turismo religioso, segundo SOUZA (2000: p.150), É o turismo motivado pela cultura religiosa. A característica principal deste tipo de turismo é a ida a locais que possuam conotação fortemente religiosa: visitas à igrejas e santuários, seja por peregrinação, romarias e congressos eucarísticos. É o conjunto de atividades com utilização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas às religiões.

Considerando que o turismo religioso ou, para alguns, “indústria Pe. Cícero” tenha representatividade na movimentação econômica, o Poder Público, a Câmara de

Dirigentes Lojistas e empresários estão investindo em novos projetos para atender uma demanda maior de visitantes e a consolidação de novos empreendimentos turísticos. Nessa perspectiva da análise do desenvolvimento do turismo religioso através das romarias, a figura 03 relata o total de romeiros por estado, dados referentes ao mês de Julho a Novembro de 2001. Observa-se uma representação maior do estado de Pernambuco, com 52% e o Estado do Piauí com 22%, demonstrando a participação por Estado nas romarias. Nesse contexto, evidencia-se que o desenvolvimento do turismo religioso tem influência participativa no desenvolvimento econômico da cidade, uma vez que os benefícios, desde a criação de empregos diretos e indiretos, aumento de renda na economia local pelo efeito multiplicador das romarias e estímulos internos a investimentos industriais nesta área de consumo religioso e cultural é notável. Para os pequenos empresários, “Juazeiro está em expansão e se desenvolvendo com perspectivas de longo prazo”, desde a fabricação de imagens que para muitos pode parecer uma atividade de valor insignificante, uma pequena fábrica produz 1.500 peças por mês, que são vendidas em todo o Nordeste. Em relação às fábricas de velas manuais, algumas estão sendo substituídas por máquinas industriais.

Reportando-se a AOUN (2001: p.17): O capitalismo produziu o tempo livre e transformou-o numa capacidade de demanda de lazer, abrindo uma esfera para

empreendimentos, lucros e consumo, dentre os quais o turismo encontra-se incluído. Poderosa indústria que se organiza no rastro da sociedade e de massas, deixando de lado, a prerrogativa de artigo de luxo e exclusividade de poucos, movendo-se em direção às outras camadas sociais.

Aprendendo o desenvolvimento do turismo religioso como fator influente no setor econômico, ambiental e responsável pelo desenvolvimento da cidade, desenvolvimento que significa melhoria de vida e bem estar para a população, na área de educação, saúde, transporte, moradia etc., estará contribuindo para um crescimento harmônico e compatível com o local, pensando a relação homem-natureza numa perspectiva de respeito pelas novas gerações. Assim será que o turismo religioso (romarias) possui influência no desenvolvimento socioeconômico de Juazeiro do Norte - Ceará? Pelo que pesquisamos com certeza tem uma grande influência.

Ao focar a sustentabilidade para o turismo religioso, buscamos subsídios em literatura específica para enfatizar a sua importância, para a realização da atividade turística bem planejada e com visão de longo prazo, não apenas uma atividade imediatista, mas que tenha perspectivas, metas propostas para a realização de suas atividades, como propõe o próprio conceito de desenvolvimento sustentável.

A partir dos resultados alcançados nas pesquisas, na análise do desenvolvimento do turismo religioso em Juazeiro do Norte, evidencia-se a conotação dessa atividade desde a influência diretamente na economia local, à qual é centrado no turismo, na pessoa do Padre Cícero Romão. Impulsionado pelo fluxo deromeiros, estes visitam Juazeiro duas vezes ou até mesmo durante as três romarias do ano. São eles que deixam boa parte de capital na cidade, distribuído em vários setores durante sua estadia.

O turismo religioso do Padre Cícero vem se revelando numa das principais fontes de emprego, perspectiva de melhoria de vida e maior investimento em atrativos turísticos. O turismo ocasiona benefícios à comunidade local, desde empregos aumento de renda e valorização do patrimônio cultural – religioso, resgatando a sua memória para o enriquecimento da história local e/ou regional, das condições naturais específicas de uma região e o processo histórico das atividades humanas

desenvolvidas na mesma, permitem elaborar uma diagnos e sobre a situação da área, seu potencial produtivo e conseqüentemente, as informações básicas para traçar uma política de ocupação para o seu desenvolvimento.



Fig. XI - artesanatos de Juazeiro do Norte/ Centro de Cultura Popular de Juazeiro do Norte.

Em Juazeiro do Norte o principal produto é o artesanato local é riquíssimo e chama a atenção pelos detalhes. Vale a pena levar uma lembrança religiosa para casa. Somado a riqueza natural e a criatividade do artesanato da Região do Cariri, está o turismo religioso. A começar por Juazeiro do Norte, terra do Padre Cícero Romão Batista, o “Padim Çico”, que somente em 2011 recebeu 2,5 milhões de visitantes entre curiosos e devotos do Padre.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda pesquisa, para elaborar esse trabalho, foi abordado a dimensão da expressão da religiosidade nas romarias do Padre Cícero do Juazeiro com o objetivo de analisar o fenômeno religioso que envolve o Padre Cícero e a cidade de Juazeiro. Partindo do fato sobrenatural que ocorreu em Juazeiro do Norte, que foi o milagre da hóstia, que o Padre ao colocar na boca da Beata Maria de Araújo, se transformou em sangue. E esse é um dos principais motivos que levam milhares de pessoas a Juazeiro do Norte No Ceará.

Concluindo este estudo sobre a romaria como um fenômeno religioso, podemos nos sentir como se fossemos romeiros, vivenciando a estória contada por eles e repetida várias vezes de pessoa para pessoa. Estórias contadas com certa significância de sucesso alcançado, isto é: expressão de religiosidade de um povo.

As expressões religiosas de um povo é a religiosidade que aparece como construtora de religiões organizadas. A religião como tal, se apropria das expressões de religiosidade do povo, entretanto, a referência religiosa na figura do administrador religioso perde espaço para os santuários populares, na qual está inserida a romaria.

O poder atrativo dos santuários tem garantido a diversidade religiosa brasileira, por isso que estudar romaria como um fenômeno que rompe as fronteiras da secularidade, talvez a romaria tenha adquirido um novo perfil de turismo religioso, mas quando remete ao mito, ritos e símbolos, o quadro muda de rumo. Na romaria os momentos do sagrado e profano se interferem.

Abordando de forma sucinta a experiência própria nas romarias de Juazeiro, podemos observar o resultado durante todo o trabalho, percebemos que a romaria de uma forma em geral, é mantida pela mesma causa que é a fé e adoração ao Padre Cícero. Podemos observar que ao fazer essa pesquisa contribuiu muito para o meu aprendizado, principalmente ao abordar os conceitos de fé, religião e religiosidade popular.

Durante a realização desse trabalho, buscamos alguns desafios no que se refere à fé e a religião de um povo, sofrido, que através dessa fé e nas romarias eles conseguem mostrar o que tem de maior valor, que é a fé no Santo Padre Cícero.

Sabemos que esse tema, tem muito ainda o que nos mostrar futuramente, por se tratar de um assunto muito amplo e de caráter religioso, com relação as romarias. Desde já digo que esse tema tem muito a contribuir com a nossa formação no que se refere a pesquisadores de ciências da religião, e principalmente em práticas celebrativas. E deixando bem claro que em Juazeiro do Norte, há outros lugares a ser pesquisado como: o sertão do semiárido de Juazeiro do Norte.

O tema de relevância para futuras pesquisas, pois o tema é de grande importância para nós como futuros Cientistas da Religião. Em relação a trabalhos futuros, essa pesquisa fornece de forma bem abrangente opções no que diz respeito ao Padre Cícero. E com relação ao turismo religioso, que há em Juazeiro do norte, sem deixar de lembrar que o turismo religioso é muito importante para a cidade.

Na cidade de Juazeiro do Norte – CE, o turismo religioso marca a história de sua formação, bem como a representa de forma particular. Embora seja, nitidamente, um dos maiores fundamentos do constante crescimento deste centro urbano, ainda há por parte dos governantes uma grande displicência em regulamentar adequadamente esta temática, bem como de promover meios que garantam o mínimo necessário à efetivação do direito a uma cidade sustentável, tanto para os seus habitantes, como para os romeiros que formam igualmente o espaço urbano em vários períodos de romaria.

Trabalho realizado através de pesquisas, baseado em alguns autores, e de muita importância para dá continuidade a outras pesquisas, dentro do tema pesquisado.

Faz-se necessário destacar que a imagem do maior santo nordestino não pode entrar na Igreja oficial, mas está presente no santuário de quase todas as casas de milhares de romeiros e romeiras. São estes mesmos personagens que, por meio das romarias, mantém vivo o “Padim Ciço”. Um padre nordestino que soube ouvir e dialogar com os sertanejos, compreendendo e acolhendo o sofrimento dos desesperançados. Foi alguém que soube transformar o drama dos nordestinos em

busca da sobrevivência, em uma grande festa que alimentava – e ainda alimenta – a esperança por meio da fé.

## REFERÊNCIAS

AOUN, Sabáh. **A procura do paraíso no universo do turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BARBOSA, F. S. de A **Joazeiro celeste**: tempo e paisagem na devoção ao padre Cícero. São Paulo: Attar, 2007.

BOFF, Clodovis. **Teologia e Prática**: Teologia do Político e suas mediações. Petrópolis: Vozes, 1978.

BÍBLIA Sagrada. Paulus, ed. Pastoral:1990

CÂMARA CASCUDO, Luís da. Dicionário do folclore brasileiro.3.ed.Brasília:INL/MEC,1972.

CAMURÇA, M. A. Padre Cícero: entre a política e a religião popular. In: **Pe. Cícero do Juazeiro E quem é ele?** III Simpósio Internacional, 2004, Juazeiro: URCA/BNB, 2004.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. 6ª ed. São Paulo: ática, 1997.

COMBLIN, José. **Padre Cícero de Juazeiro**. São Paulo: Paulus, 2011.

DELLA CAVA, R. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

DUMOULLIN, Annette. **A Romaria em Juazeiro do Norte**. In: Romeiros de ontem e de hoje: Peregrinação na Bíblia. Petrópolis: vozes, 2011.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o profano: a essência das religiões. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GLOBO 90. **Conferência Turismo Sustentável**. Vancouver, Canadá, 1992.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário Estatístico do Brasil**. Censo Populacional do Ceará. Brasília. 2008.

MARX, Karl. *Crítica a Filosofia do direito de Hegel*. Universidade de Cambridge, 1997.

MICEK, Francisco. **Bom Jesus da Lapa**. 2.ed. Bom Jesus da Lapa: Gráfica Bom Jesus, 2006.

NETO, Lira. *Padre Cícero: Poder, Fé e Guerra no Sertão*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2009.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro. **Estudos da Religião no Brasil**: um dilema entre academia e instituições religiosas. In: SOUZA, B. M.; GOUVEIA, E. H.; JARDILINO, J. R. (Orgs.). *Sociologia da religião no Brasil: revisitando metodologias, classificações e técnicas de pesquisa*. São Paulo: Edunesp; Ed. da PUC, 1998.

OLIVEIRA, Frei Hermínio Bezerra de. **Formação histórica da religiosidade popular no Nordeste**: o caso de Juazeiro do Norte. São Paulo: Paulinas, 1985.

Padre Cícero. *Santo Nordestino: Produção*, Silvio Correa. 2013

RELIGIÃO. *Cristianismo: manual de cultura religiosa*. Porto Alegre: PUC, Instituto de Teologia e Ciências Religiosas, 1977.

SOUZA, Arminda M. & CORRÊA, Marcus Vinícius M. **Turismo – Conceitos, Definições e Siglas**. 2ª ed. Manaus: Editora Valer, 2000.

STEIL, Carlos Alberto. **Peregrinação, romaria e turismo religioso**: 1996.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental**. Vol. 1. São Paulo: Aleph, 2000.

TILLICH, Paul. *Dinâmica da Fé*. 5ª Edição. São Leopoldo – RS. Editora Sinodal. 1996. Pp. 87.



WALKER, Daniel. **Juazeiro do Norte**: A terra do Padre Cícero “O Cearense do Século”. Juazeiro do Norte: Gráfica Padre Cícero, 2003.

Disponível em: [www.suapesquisa.com/pesquisa/padre\\_cicero.htm](http://www.suapesquisa.com/pesquisa/padre_cicero.htm). Acesso em: 15/06/2016

Disponível em: [www.e-biografias.net/padre\\_cicero](http://www.e-biografias.net/padre_cicero). Acesso em: 15/06/2016

## ANEXOS

### ANEXO 1- Letra da Música de Tim Maia/Padre Cícero Santo Nordestino

Padre Cícero

No sertão do Crato,, nasce um homem pobre,

Porém muito jovem, porém muito jovem.

Todo mundo vai saber, quem ele é,

Este homem estuda, mesmo sem ajuda

Se formou primeiro, e no Juazeiro,

Todo mundo respeitou o padre Cícero

Padre Cícero, padre Cícero, padre Cícero...

Daí então tudo mudou, de reverendo a lutador

Desperta ódio e amor, passaram anos pra saber,

Se era bom ou mal, Padre Cícero

No sertão do Crato mas ninguém,

Até hoje afirmou.

Era um triste dia, pois alguém jazia

Cego, surdo e pobre, cego surdo e pobre

Desse jeito faleceu o padre Cícero

Padre Cícero, padre Cícero

PadimCiço.

Composição: Tim Maia /Cassiano

**ANEXO 2 – Hino da Romaria****HINO DA ROMARIA**

Bendito louvado seja  
As passadas dos romeiros

Que recebem as santas bênçãos  
Na Matriz do Juazeiro.

Meu padrinho subiu ao céu  
No ano de trinta e quatro  
Foi rogar pelos romeiros  
Na Matriz do Juazeiro

Os romeiros do Meu Padrinho  
Todo ano vem ao juazeiro  
Pedir Graças a Mãe das Dores  
A protetora dos romeiros

Quem visita o Juazeiro  
Leva Deus no coração  
E leva os milagres Santos  
Da Virgem da Conceição

Ofereço este bendito

A Matriz do Juazeiro

E ao meu Padrinho louvores  
Prá rogar a Mãe das Dores  
Pelos seus fiéis romeiros.

## ANEXO 3 - INFOGRÁFICO

# PARA CONHECER PADRE CÍCERO

PARA CONHECER O CARIRI É IMPRESCINDÍVEL SABER A HISTÓRIA DE PADRE CÍCERO ROMÃO BATISTA. ASSIM, A OPOVO CARIRI PREPAROU UM GUIA COMPLETO DOS PONTOS TURÍSTICOS QUE REVIVEM A TRAJETÓRIA DO SACERDOTE.

Gabriela Meneses  
gabrielameneses@gmail.com



### 1. CASARÃO DO HORTO

Local de descanso e retiro do Padre Cícero, o casarão, localizado no fim do Horto, com vista panorâmica para o fazendeiro do Horto, foi construído em 1907. Na casa, ainda é possível contemplar a estrutura centenária, que, ao longo dos anos, teve algumas telhas, o piso e a pintura trocados. Adentrar e caminhar no espaço é reviver os caminhos do sacerdote. Atualmente, o lugar abriga o Museu Vivo de Padre Cícero e a administração do Horto. É parte do complexo supervisionado pela Ordem dos Salesianos. O casarão está aberto para visitas todos os dias, das 9h às 17h. Nos períodos das grandes romarias: 2 de fevereiro, 15 de setembro e 2 de novembro, o local abre uma hora antes e fecha meia hora depois. Contato: (88) 3511-6006.



### 3. ESTÁTUA DO PADRE CÍCERO

Ainda na Colina do Horto, a história de Padre Cícero se eterniza por meio do monumento erigido em homenagem a ele. Inaugurada em 1º de novembro de 1969, pelo então prefeito Mauro Sampaio, a estátua, com 27 metros de altura, é a terceira maior do mundo em concreto, esculpida por Armando Lacerda, no local escolhido pelo sacerdote para descanso e retiros espirituais. O espaço conta com lixeiras de lembranças e lancheonete. Placas indicam os anos de construção e reforma. No local, profissionais disponibilizam serviços de fotografia para que o visitante leve impresso uma lembrança de Padre Cícero. O entorno da estátua fica disponível para visitas durante o dia e, à noite, até por volta das 22h. Contato: (88) 3511-6006.



### 5. MUSEU DO PADRE CÍCERO

Próximo à Paróquia Nossa Senhora das Dores Basílica Santuário, na rua São José, 242, localiza-se a Casa onde o Padre Cícero passou os últimos nove meses de vida e que hoje abriga um museu. São vários os bens pessoais do sacerdote que o visitante pode encontrar no espaço, como meias, batis, cadernos, roupas, chapéus e utensílios de cozinha. No museu, ainda existem a cama em que o Padre Cícero passou as últimas 72 horas e a mesa de jantar original da residência. Escolas e grupos podem agendar visitas guiadas agendadas para conferências: manhã (de 9h às 12h) e à tarde (de 13h às 17h), e aos domingos pela manhã. Contato: (88) 3511-4177.



### 4. PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS DORES BASÍLICA SANTUÁRIO

No Centro de Iazeteiro do Horto, o visitante se depara com a Paróquia Nossa Senhora das Dores Basílica Santuário, mais conhecida como Igreja Matriz. A construção, do século XIX, pertencente à Diocese de Crato, abriga o templo central, capelas, museu paroquial e centro administrativo. Foi lá que ocorreu o primeiro milagre da transformação da história em sangue na boca do beata Maria de Araújo, em março de 1880. O local é visitado constantemente porromeiros de todas as partes do Brasil. A igreja é aberta para visitas todos os dias das 5h às 20h30, com missas às 6h, 9h e 19h (segunda a sábado) e domingo (6h, 9h, 10h e 19h). Contato: (88) 3572-3550.



### 6. MEMORIAL PADRE CÍCERO

Em frente à Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o visitante encontra o Memorial Padre Cícero. O espaço, administrado pela Prefeitura de Iazeteiro do Horto, abriga, além de museu e biblioteca, No museu, é possível encontrar vários objetos de uso pessoal do sacerdote, como vestimentas sagradas, missal, missal, além de selo e estípite para montaria utilizados pelo Padre nas visitas pastorais. O local está aberto ao público todos os dias, das 9h30 às 17h30. Nos sábados e domingos, apenas o Museu do Memorial funciona. Contato: (88) 3511-4887 / (88) 98815-6199 / (88) 9888-0720.



### 7. CAPELA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

No início da rua Santa Luzia, o visitante encontra a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada na Praça do Socorro, na entrada do cemitério municipal. No altar da pequena capela amarela, que data de 1908, estão sepultados os restos mortais de Padre Cícero, falecido no dia 20 de julho de 1934, aos 50 anos. Além de conhecer um pouco mais da história do padre, os visitantes mais fiéis podem aproveitar para fazer orações, colocando sobre o túmulo objetos para que sejam abençoados. A capela pertence à Paróquia Nossa Senhora das Dores Basílica Santuário. Está aberta para visitas todos os dias, das 6h às 18h. Contato: (88) 3572-3850.



### 2. MUSEU VIVO DE PADRE CÍCERO

Um dos espaços do Casarão do Horto abriga o Museu Vivo de Padre Cícero. Ao entrar no lugar, o visitante se depara com imagens do Padre Cícero em tamanho real vivendo situações do dia a dia. Logo no início, é possível ver o Padre Cícero em uma grande mesa recebendo os amigos. Ao longo dos corredores, estão os ex-votos em vários formatos: pedaços de madeira, fotografias e objetos diversos, como vestidos de noiva. Logo após, o Padre pode ser contemplado no quarto, descansando na rede, como ele gostava. Já ainda a imagem do Padre Cícero com a beata Maria de Araújo. O museu está aberto para visitas todos os dias, das 9h às 17h. Nos períodos das grandes romarias: 2 de fevereiro, 15 de setembro e 2 de novembro, o local abre uma hora antes e fecha meia hora depois. Contato: (88) 3511-6006.

FOTO- XII – Infográfico<sup>5</sup>/ Mateus Monteiro - 2014

<sup>5</sup>Infografia ou infográficos são um tipo de representação visual gráfica, muitas vezes complexa, que facilita a compreensão de conteúdo, em que apenas texto escrito dificultaria o entendimento.



